

Agricultura familiar como modelo de desenvolvimento rural: bairro rural do Cascalho/SP como referência empírica de análise.

Bruno Henrique Valdambri Vieira, Universidade Estadual Paulista - Júlio de Mesquita filho. Campus de Rio Claro/SP, IGCE. Geografia, bruno.valdambri@unesp.br, CNPq¹.

Palavras Chave: Agricultura familiar, Multifuncionalidade, Identidade territorial.

Introdução

Diante das contradições capitalistas apresentadas pela *commoditização* da agricultura é possível verificar processos de resistência, na franja periférica desses modelos hegemônicos de produção, que estão fundamentados em desenvolvimento econômico e social sustentável, como as proposições da agricultura camponesa/familiar.

Objetivo

Analisar a produção familiar como modelo de desenvolvimento rural, a partir de suas estratégias de reprodução social, significa identificar as características e possibilidades de permanência diante da dinâmica do capital monopolista do campo, consolidando como contraponto uma produção sustentável fundada em tecnologias sociais, com maior equilíbrio econômico, ambiental, produtivo, social e de preservação do patrimônio cultural.

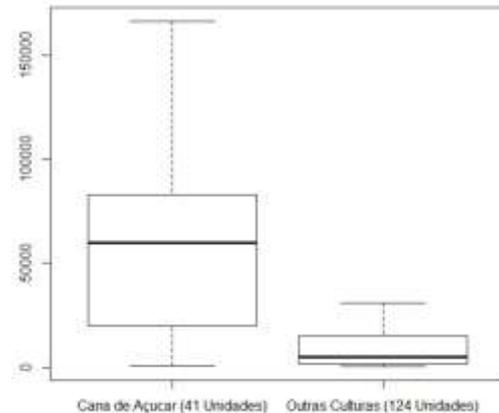
Material e Métodos

Ao analisar o Bairro Cascalho-Cordeirópolis-SP, como unidade territorial, verificou-se a capacidade explicativa do conceito de multifuncionalidade, que o coloca como uma unidade social responsável por múltiplas funções, considerando que esta unidade territorial vai além da esfera produtiva, demarcando um modo de reprodução social que determina novas relações com o meio social e ambiental.

Resultados e Discussão

O Bairro Cascalho reúne diferenças acentuadas da proporção de terra utilizada pelo agronegócio que se configura com o monopólio da cana de açúcar, em contraponto com a agricultura de gênero familiar. De acordo com o gráfico 1, se fundam modelos produtivos estabelecidos por meio do acesso e permanência na terra, que se materializa pela diversidade produtiva agrícola, pelos processos de comercialização em circuitos curtos, pela lógica de autoconsumo, pela preservação do patrimônio histórico cultural e ambiental. Todos estes elementos

caracterizam uma lógica de relação com a terra que se sobrepõe a lógica de valor de troca e estabelece um *ethos* “camponês” na forma de reprodução social.



Fonte: Google Maps

Gráfico 1. Área das unidades de cultivo no bairro rural do Cascalho (m²).

Conclusões

O conceito de multifuncionalidade e pluriatividade se consolidam em um instrumental teórico importante para caracterizar processos de reprodução social no campo, uma vez que seu nível de análise permitem identificar os graus de autonomia e de desenvolvimento das unidades territoriais, frente aos processos de homogeneização da paisagem e das relações sociais de produção no campo, impostas pelos modelos do agronegócio, que tendem a estabelecer a monopolização do território.

Referências Bibliográficas

- BACCARIN, J.G.; SOUZA, J.G. Um questionamento sobre a capacidade explicativa do conceito de \. Geografia, v. 37, p. 19-31, 2012.
- BOMBARDI, L.M. O Bairro Rural como Identidade Territorial: A especificidade da abordagem do campesinato na geografia.. Agrária (São Paulo), São Paulo, v. 1, p. 55-95, 2004.
- ESKINAZI, B. G.; SOUZA, J.G. Especialização Produtiva e Homogeneização Territorial: A Monocultura de Eucalipto no Vale do Paraíba Paulista e as Transformações nas Dinâmicas de Produção. Revista Pegada Eletrônica (Online), v. 14, p. 1-18, 2013.
- OLIVEIRA, A.U. A mundialização da agricultura brasileira. Actas XII Colóquios de Geocrítica. <http://www.ub.edu/geocrit/coloquio2012/actas/14-A-Oliveira.pdf>, 2012.
- SOUZA, J.G. Limites do território. Agrária (São Paulo. Online), v. 10, p. 99-130, 2009.
- VEIGA, J. E. Agricultura familiar e sustentabilidade. São Paulo: Cadernos de Ciência & Tecnologia, 1996.

¹ Orientador: Prof. Dr. José Gilberto de Souza – Departamento de Geografia – IGCE/UNESP- Campus de Rio Claro-SP.